

## APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume a Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem, periódico do Curso de Pedagogia e dos Programas de Mestrados Profissionais em Educação (Profeduc) e do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Unidade Universitária de Campo Grande - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tem a honra de dar a conhecer ao público acadêmico e profissionais da educação e da cultura em geral este número, que reúne experiências substantivas e inovadoras no ensino de Língua Portuguesa, Linguagens, Literatura e da Educação brasileira contemporânea.

Nesta edição ganham especial relevo os relatos de ações desenvolvidas no âmbito de programas em evidência nos últimos anos no contexto nacional, tais como os Mestrados Profissionais, a EJA (Educação de Jovens e Adultos), entre outros. São ao todo 7 artigos de pesquisadores e discentes de várias instituições do país que atestam mais uma vez a relevância e consistência de nosso meio acadêmico.

Nessa perspectiva, a abertura do volume 2 da RBECL apresenta as contribuições do Prof. José Genésio Fernandes, por meio de uma comunicação apresentada na VII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, em 2009. O autor narra momentos vividos no período da ditadura e tece uma reflexão profunda sobre os desafios e dificuldades no estabelecimento das linguagens, em especial a artística, na formação dos professores e na cultura escolar.

Rosana Rodrigues da Silva e Nilze Maria Malaguti apresentam em “As memórias literárias e o encontro com o leitor da EJA” os resultados da experiência com oficinas de leitura, realizadas com alunos adultos no Estado de Mato Grosso, enfatizando, sobretudo, o trabalho com a memória e o gênero memorialístico a partir de um seletor *corpus* de autores mato-grossenses.

Por sua vez, Diamila Medeiros, em “Voz e relação na ‘roda de leitura’: a experiência no Curitiba Lê”, reflete sobre o papel da voz e da oralidade no ato da leitura, a partir do projeto Curitiba Lê, realizado na capital paranaense. Com o aporte teórico de ensaístas como Jouve, Pastorello, Petit, Bourriaud e Zumthor, o trabalho

revela que a leitura em voz alta constituiu a essência da literatura primordial e permanece ainda nos dias atuais como estratégia fundamental para a aproximação entre o texto literário e o grande público, como instrumento para a democratização do acesso à literatura, principalmente nas comunidades com maior vulnerabilidade social.

Isabela Vieira e Jacqueline Leite descrevem no artigo “As práticas de letramento de uma criança” os seis primeiros anos da vida de Aurora, menina de classe média para quem o ambiente familiar culturalmente estimulante contribuiu na formação de seu gosto pela leitura literária. Posteriormente, segundo as autoras, a escola viria a exercer papel essencial nesse processo, pois contribuiu para desenvolver o Letramento da criança, enfatizando não somente a dimensão lúdica das histórias infantis, como também sua dimensão reflexiva, estimulando a escrita e o contato com textos de gêneros variados, escritos e orais.

Bruna Viedo Kich e Adriana Claudia Martins, em “Diálogo na sala de aula: sentidos da ferramenta literária na escola pública”, evidenciam o papel da literatura no ensino de língua inglesa na escola pública atual, tecendo uma série de reflexões sobre uma perspectiva humanizadora que ela pode vir a desempenhar na educação e na formação da subjetividade. Na esteira de vozes como as de Barthes, Candido e Freire, as autoras reivindicam um modelo de educação, no qual a leitura literária passaria a ter papel central.

Soraia Pompermyer e Letícia de Queiroz Carvalho, em “A pesquisa acontecimento e a roda de leitura: caminhos para a formação do leitor literário”, abordam a experiência desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) os resultados da pesquisa desenvolvida em uma escola pública de Vitória – ES. Para a conceituação metodológica das *Rodas* ou *Círculos de leitura*, as autoras se fundamentaram em nomes como Bakhtin, Benjamin e Freire, privilegiando o trabalho com um *corpus* literário de escritores capixabas, com o propósito de valorizar e de dar visibilidade à literatura produzida no Estado do Espírito Santo.

Paulo Cezar Czerevaty, fechando o volume, revisita a obra do jesuíta português Padre Antonio Vieira, a fim de extrair possíveis lições sobre o ato de ensinar nos dias atuais. Em seu texto “A arquitetura do ensino: uma discussão acerca de língua/literatura na universidade e na escola básica a partir da obra do Padre Antonio Vieira”, o autor, problematiza questões teóricas e metodológicas, com a finalidade de promover uma discussão acerca da interação entre linguística e literatura, apontando alternativas para o

trabalho pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Médio, bem como refletir sobre a concepção de língua veiculada na escola, o trabalho com os gêneros orais em sala e a onipresença dos manuais didáticos.

A todos os que se interessam pelos temas debatidos neste volume, agradecemos e desejamos uma ótima leitura!

**Profa. Dra. Lucilene Soares da Costa**

Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu

Mestrado Profissional em Educação/(Profeduc)

Unidade Universitária de Campo Grande

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul